

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
 2. Tipo de Texto: Editorial
 3. Assunto: Editorial de apresentação que trata de uma avaliação do ano anterior.
 4. Data do documento: 02 de janeiro de 1838.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
 7. Identificação do autor: autoria não indicada
 8. Número de palavras: 1.236
159. Informações Levantadas: Editorial do Diário de Pernambuco nº 1, p. 3.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XIX - Editorial 13.)

20

DIARIO DE PERNAMBUCO

Considerações sobre o ano de 1837

25 Princípios o anno de 1838, não ex-citemos a exceptação publica sobre o seo |
orizonte politico: voltemos o pensamento | e reflexionemos a vista do quadro do an-|no que
finalizou. || As difficuldades em que o Imperio se a-|chou collocado no ultimo trimestre de |
1837 apresentaõ ponderosissimas conse-|quencias para sua conservação primordial. |
Chegamos á nossa grande crise politica, | depois de 15 anos de uma marcha livre | e
30constitucional, fomos repellidos e nos | achamos no primeiro ponto de partida de-|pendendo
para conservar ou perder tudo, dos successos faliveis das armas! A In-|dependencia, a
constituição, a Integri-|dade, o Throno, o Nacionalismo, tudo | o que nos he mais precisos,
tudo pelo que trabalhamos, pelo que sacrificuemos ha-|veres o sangue, tudo se nos arrefrata
tu-|do como que se nos escapa das mãos! He preciso empunhar a espada, he preciso |
35matar e destruir, para reunir o que de | propriedade já nos pertencia incontestavelmente!
Tal he a obra das sedições á muito profetizada, e que se verifica! Cumpre notar, e isto sirva
sempre de | texto á todas as considerações Brasileiras; | des da erecção de hum Governo
de-|masiadamente fraco por suas attribuições | e seus meios, preexistiraõ conjuntamente |
os elementos da subversaõ: cla-|mem os verdadeiros, que por princi-|pio se justificaõ suas
40reações: he preciso | não só os conhecer, he preciso não estar no farto de sua [ilegível]
revolucionaria pa-|ra os julgar favoravelmente. Elles mes-|mos tem se descripto, elles
mesmos re-|solveraõ hum problema cujo resultado | lhe he contrario. – “Não pode haver |
huma revolução moral, que coordene a | sociedade (escrevem elleos na Bahia) quan-|do
existe hum poder corruptor. – Não | pode haver huma conversaõ politica, que | fraternise
45todos os homens (dizemos nós, | e parece-nos que com alguma exacção) | quando existem
constitucionalmente tan-|tas ensanchas ao crime! Deveriamos as-|signalizar aqui huma dessas

mãos, que tan-|tas vezeses marcaõ sentenças bem triviais: | mas nós, fallemos ao coração dos homens sensatos. || A demagogia e a liberdade, a Religião | e a impiedade, a monarchia e o republi-|canismo disputando-se entre si a victo-|ria em campo já bastante
50ensangüentado; | tal he o legado do anno de 1837! No em | tanto Deos e a Pátria, são de continuo in-|vocados no meio das sedições: mas entre elles só apparece de Deos o braço vinga-|dor, e a Patria so lhe offerece tumulos humidos de sangue, incognitos e despresiveis. Máo fado do Brasil! No fim de | 1836 pareceo que a experiencia dos erros | cometidos desde 1835 fariaõ os homens | mais prudentes, mais sentimentaes ás in-|felicidades do Paiz, que
55naõ são outra | cousa, que a somma das infelicidades in-|dividuaes. Vamos notar todos os collori-|dos do quadro melancolico de 1837, qua-|dro que já viera esboçado de 1836. || A causa publica luctou quase nove me-|zes entre o partido, o resentimento, a [ilegível], e a inhabilidade: levada a hum apuro de morte, tratada sempre como | hum meio, e não como o fim de toda a | marcha politico-administrativa tratada | de resto quando emparelhava o
60interesse | pessoal, se por ventura alcançou hum tri-|unfo, se obteve firmar-se em mais polli-|da base, e deo de si mais lisongeiras es-|peranças ao Brasileiro imparcial e fiel a-|migo das instituições que nos regem no | 10 Setembro, todo bem depreça foi a-|guado, tudo se perturbou com os aconte-|cimentos de 7 de novembro. A causa pu-|blica foi de novo calcada, e o partido re-|publicano que tudo tem transtornado no | Brasil, a Religião a
65liberdade, a mo-|narchia, a união, o socego das familias, | o commercio, as letras, finalmente tudo; | desenvolve todas as suas forças para al-|cancar o triumpho, para derramar o san-|gue de irmãos, para fazer prevalecer di-|versos nomes das mesmas cousas, para | empoleirar quatro macacos, para saciar-se de vinganças, para substituir o ceptro | da monarchia, pelo bastaõ da ditadura. | Os ricos vivem assustados; os pobres | cheios de fome
70e de mudez; os da classe | media divididos, descontentes, e quase | inertes; o partido e naõ a causa publica, | o interesse pessoal e naõ a constituição, | confundem, transformaõ, assassinaõ to-|das as esperanças Brasileiras: chegamos | neste estado ao anno de 1838, e nesta | idea he mui resoavel reflectir sobre qual | será mais funesto ao Brasil, se o anno que | finda, ou o que principia? Talvez naõ | seja muito impossivel apontar a conjec-|tura que
75deve prevalecer. Depois de es-|trangularem a liberdade e o territorio Bra-|sileiro, depois que a terrivel anarchia dos | principios e das cartas devorar hum a hum | todos os seus incendiarios, depois que fi-|zerem arder mais terreno Brasileiro, e ul-|timo punhado victima das illusões demo-|cricas virá curvar a cerviz aos pés do | throno. Já se vê que o que tem de ha-|ver demanda maiores [ilegível], maiores o-|correncias, e que por tanto o porvir he |
80sem duvida mais temivel do que o passa-|do. Mas teraõ os republicanos em sua re-|tirada a coragem de invocar a Pátria que | elles apunharaõ? Invocaçaõ a Constitui-|çaõ, que elles prescreveraõ? Esperaraõ | graças do Imperador que elles odeiaõ de | morte! Os perjuros naõ tem vergonha | nem honra. || A vista destas conciderações que temos | traçado mui ligeiramente, huma questão | essencialmente Pernambucana se apre-|senta como em
85collorario. Terá Pernam-|buco de passar pelos sustos, incommo-|dos, horrores e vilipendio por que tem | passado a Bahia, o Rio Grande do Sul, | e o Pará? Certamente, se o partido ma-|ximo de Pernambuco, se o partido da Le-|galidade se descuidar, se tiver hum mo-|mento de divisão, se consentirem entre | si, e com meios, esses que arteiramente | espalhaõ e adornaõ as noticias da Bahia e | do R. G., esse que publicamente em suas | conversações

90se arriaõ de republicanos, | que invocação a democracia como unico re-|gimem capaz de
felicitar o Brasil, como | unico [ilegível] a famosa [ilegível] da causa Americana. Se em tal
phrase nos | querem dar idea de alguma cousa, a tal causa Americana exceptuando os
Estados | Unidos, he a causa da anarchia: he a-|narchia o que vemos imperar desde Texas |
até Brueno Aires, desde Venezuela até Li-|ma; a Lei da Causa Americana está na | ponta das
95espadas de Santa Cruz e de P[]i-|eto; de Rosas e de Sana Anna: se isto | nos apraz, não
deixaremos de ter nossos | Gonçalves, Netos, Velloso, Sabinos e Carneiros. (*) Mas se os
Pernambucanos | desejam como he facto ver crescer a pros-|peridade publica, as instituições
Monar-|chicas liberaes; se desejam o desenvolvi-|mento do espirito religioso, unico (e bas-|
tante!!) que fez a felicidade e o caracte-|ristico de nossos maiores, devem primei-|ro
100respeitar e fazer respeitar a santidade | do juramento; cumprindo-o, temos for-|te o que he
bastante para coadjuvar o Go-|verno, e preservar-nos dos horrores da guerra civil. || O
Imperador! O Imperador!... He esse o unico meio de arredar-nos as mãos | assassinas da
demagogia, da ambição, do | libertinismo, que rancorosos por não po-|der dominar-nos, nos
procuraõ dloquear | para conseguimento do plano de suas ra-|pinas. Se conseguimos baldar
105as insidias | dos republicanos em 1838, seraõ sana-|dos muitos males que nos arrojou o
anno | preterito; o braço livre do Pernambuca-|no verdadeiro constitucional, irá esmagar |
na ultima grota dos montes da Bahia, a | cabeça da hydra revolucionaria. Pernam-|bucanos!
União, e confiança no Gover-|no.

